

Saberes experienciais e a prática docente no contexto do ensino remoto

Lucivânia Antônia da Silva Perico¹

Resumo - Este artigo se propõe a abordar os saberes experienciais e a prática profissional dos docentes no contexto da oferta de aulas no ensino remoto, em decorrência da pandemia que suspendeu as aulas presenciais nas instituições de ensino brasileiras. Para tanto, foi realizada pesquisa on-line com 61 professores e estabeleceu-se diálogo com um referencial teórico cujo foco de estudo é a experiência, o saber docente e a profissão de professor. Possibilitou-se concluir que, ao planejar suas aulas no ensino remoto, o professor mobiliza múltiplos saberes e experiências acerca da disciplina, do currículo, da formação para o magistério e de vivências pessoais e profissionais, as quais são relevantes e determinantes para a sua atuação.

Palavras-chave: Experiência, Docência, Ensino Remoto.

Abstract - This article aims to address the experiential knowledge and professional practice of teachers in the context of offering classes in remote education, as a result of the pandemic that suspended face-to-face classes in Brazilian teaching institutions. To this end, an online survey was carried out with 61 teachers and a dialogue was established with a theoretical framework whose focus of study is experience, teaching knowledge and the teaching profession. It was possible to conclude that, when planning his classes in remote teaching, the teacher mobilizes multiple knowledge and experiences about the discipline, curriculum, training for teaching and personal and professional experiences, which are relevant and determinant for his performance.

Keywords: Experience, Teaching, Remote Teaching.

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza lucivania.perico@cps.sp.gov.br

1. Introdução

Este artigo é o recorte de uma pesquisa realizada com docentes que têm desenvolvido suas aulas no ensino remoto, em decorrência da pandemia que se instalou no Brasil no ano de 2020, e obrigou a Educação a suspender o ensino presencial, fazendo-se necessária a adaptação. Nesse sentido, as instituições buscaram alternativas para desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem. Coube aos professores se reinventar para desenvolver suas aulas de maneira remota, geralmente com recursos próprios e dependendo também da possibilidade de acesso dos alunos.

Entende-se que a relevância de se refletir sobre esse momento da Educação nacional se dá porque ficará como marco histórico na sociedade e também individual na vida de cada pessoa. Voltando o olhar para o processo de ensino e de aprendizagem, certamente impactará na maneira como professores elaboram suas aulas e como os alunos estudam, o que promoveu e promoverá mudanças nas instituições educacionais. O uso do computador como ferramenta, as aulas a distância, os recursos tecnológicos, dentre outros, mostravam-se cada vez mais presentes no cotidiano escolar, entretanto, neste contexto pandêmico, foram incorporados emergencialmente, constituindo-se como marco no ano de 2020, o que promoveu mudanças e continuará promovendo quando do retorno dos processos presenciais.

Nesse cenário no qual foram necessárias tantas adaptações a instituições, a equipes gestoras e, principalmente, a professores e alunos, tornam-se pertinentes múltiplos olhares para a Educação na busca por fazer-se conhecer quais as estratégias utilizadas pelos docentes e quais saberes provenientes da sua experiência mobilizam para a sua atuação no ensino remoto, entendendo o saber docente como “plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (TARDIF, 2002, p.54).

Desta forma, buscou-se como referencial teórico autores que abordam a temática da experiência e da docência enquanto profissão que mobiliza inúmeros saberes, tanto pessoais como da formação específica, também realizou-se uma pesquisa com professores de diversas instituições e modalidades de ensino para compreender quais as estratégias utilizadas para a elaboração das aulas no ensino remoto, se os professores consideram que adotam metodologias ativas e se a experiência como estudantes que foram é considerada na elaboração das aulas.

2. Referencial Teórico

Jorge Larrosa Bondía, em *Notas sobre a experiência e o saber de experiência* (2002), promove uma reflexão sobre o saber da experiência e destaca quatro aspectos importantes a serem considerados. Tais aspectos amparados na afirmação de que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (BONDÍA, 2002, p. 21).

Nesse sentido, o autor traz o primeiro aspecto da experiência ao afirmar que “é necessário separá-la da informação”. (BONDÍA, 2002, p.22) pois o fato de ter mais informação não constitui ter mais experiência, uma vez que nada acontece a quem teve acesso à informação. A informação pode ser acumulada sem necessariamente ser posta em prática. Referindo-se ao segundo aspecto, o autor afirma que “a experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião.” (BONDÍA, 2002, p. 22), a esse respeito defende que o momento atual pressiona as pessoas a se posicionarem sobre inúmeros assuntos, porém, esse posicionamento é apenas uma maneira de pensar e não se reflete em experiência porque nada acontece aos sujeitos que promova a sua mudança, trata-se apenas de um posicionamento. Na sequência, destaca que “a experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo.” (BONDÍA, 2002, p. 23), ainda mais tendo em vista os estímulos fugazes e efêmeros promovidos pelo contexto atual, permeado pelas tecnologias digitais e o imediatismo da vida cotidiana. “Em quarto lugar, a experiência é cada vez mais rara por excesso de trabalho” (BONDÍA, p.23) e nessa visão o autor diferencia trabalho de experiência, pois nem sempre o trabalho mecânico, repetitivo e frenético permite experiência, uma vez que em sua visão a experiência requer parada para assimilação daquilo que se experimentou. É assim que o autor enxerga aquele que passa pela experiência:

O sujeito da experiência é um sujeito “ex-posto”. [...] Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. (BONDÍA, 2002, p. 25)

Apresentar, ainda que de maneira sucinta, a visão de Larossa sobre o saber da experiência e suas diferenciações permite compreender que experiência e vivência são pares. Sem vivenciar como dizer que se experimentou? Direcionando para o contexto da escola, do ponto de vista dos professores, nota-se que suas práticas são, em dado momento, reflexo das suas vivências e experiências.

Sobre o saber da experiência, muitos são os autores que dedicam o olhar ao seu estudo, dentre eles, pelo alinhamento de ideias e linhas de pesquisa, neste artigo destacam-se Clermont Gauthier, com um estudo intitulado *Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente* (2006), e Maurice Tadif, com a obra *Saberes Docentes e Formação Profissional* (2002).

Clermont Gauthier relaciona as ações dos professores em sala de aula com o aprendizado do aluno, afirma que nem sempre a profissão é vista como digna de saberes específicos, pois ainda é válida a ideia de que para ser professor é necessário saber o conteúdo, ter talento, bom senso, intuição, experiência e cultura, ao que ele chama de “ofício sem saberes”. Nesse sentido, o autor destaca que há outros saberes relevantes e que dão característica plural aos saberes docentes, ao que enumera: saber disciplinar, saber curricular, saber das Ciências da Educação, saber da tradição pedagógica, saber da experiência, que juntos resultam nos saberes da ação pedagógica.

Nessa linha reflexiva sobre os saberes docentes, Maurice Tardif define como “intimamente ligados tanto ao trabalho quanto à pessoa do trabalhador. Trata-se de saberes ligados ao labor, de saberes sobre o trabalho, ligados às funções dos professores” (TARDIF, 2008, p.105). O autor centra sua abordagem da docência enquanto profissão e o professor munido de saberes plurais que o torna capaz de deliberar, de refletir sobre a situação e de decidir. Para ele, há quatro tipos diferentes de saberes que envolvem a atividade docente: saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); saberes disciplinares; saberes curriculares e saberes experienciais, sendo esse último o que merece maior destaque por ser individual e único, produzido pelo professor por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com seus pares.

Desta forma, entende-se a importância da experiência na ação docente, por isso, Jorge Larrosa Bondía, Clermont Gauthier e Maurice Tardif encontram espaço de diálogo com a pesquisa apresentada neste artigo. Embora os autores elencados (e outros de igual importância aqui não nomeados) tenham dedicado o seu olhar ao estudo dos saberes experienciais e práticas da docência, nenhuma de suas obras publicadas contemplam ainda o novo cenário da ação docente mobilizado para atender às demandas advindas da pandemia que se instalou no mundo por conta do corona vírus. Nesse sentido, este artigo dialoga como a questão dos saberes docentes, mas apresenta um prisma inédito diante da necessidade de adaptação dos professores ao ensino remoto.

3. Método

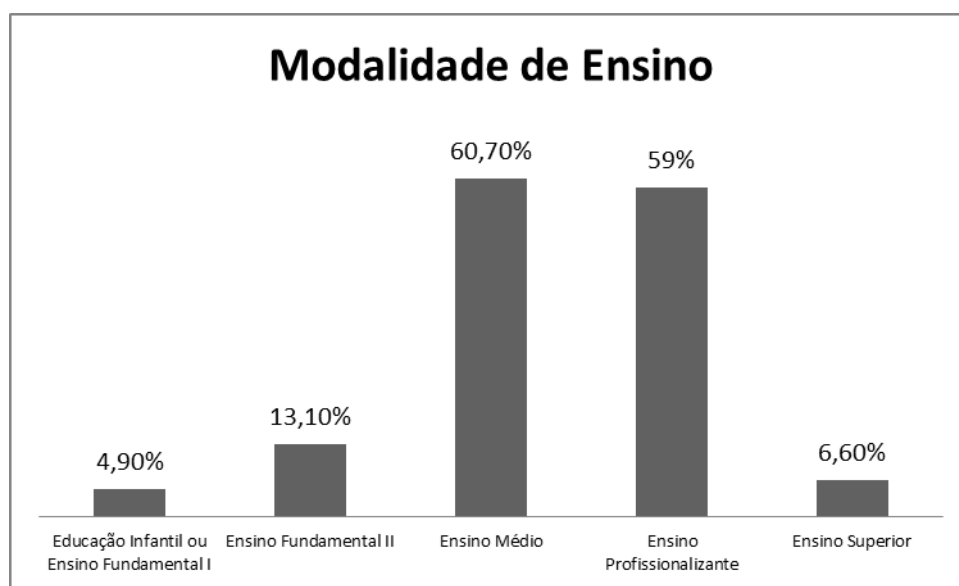
Como método para a coleta de dados, foi realizada pesquisa on-line entre os dias 18 e 23 de agosto de 2020, por meio de questionário eletrônico semiestruturado composto por questões de múltipla escolha, que contou com a participação de 61 docentes. Entre os sujeitos da pesquisa, encontram-se professores que estão atuando no ensino remoto e viram-se obrigados a mobilizar saberes, adaptar conhecimentos e reinventar sua prática pedagógica para desenvolver o processo de ensino e de aprendizado adaptado à nova realidade.

A partir da pesquisa, buscou-se estabelecer um diálogo entre o referencial teórico apresentado pelos autores acima e as respostas indicadas pelos participantes, tendo o saberes docentes e a experiência como fio condutor.

4. Resultados e Discussão

Os resultados aqui apresentados e discutidos decorrem das questões aplicadas aos participantes da pesquisa, cabendo destacar que essas foram norteadas pela necessidade de junção entre as experiências do presente e do passado vivenciadas pelos professores. Tais experiências estão permeadas por fatores como percepções pessoais, trajetória escolar e formativa, possibilidades de socialização com outros docentes, habilidades individuais, metodologias e ferramentas disponíveis na plataforma remota e perfil do alunado. Isto posto, apresentam-se os sujeitos dessa pesquisa por meio da identificação da modalidade de ensino na qual (nas quais) atuam:

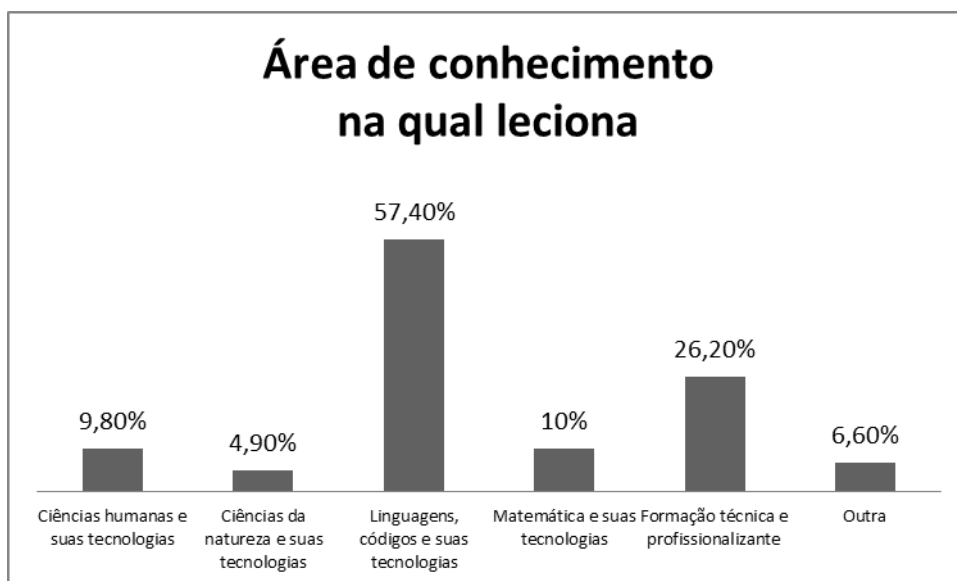
Gráfico 1 - Em qual modalidade de ensino você atua?



Fonte: a autora

Os resultados apontam que a maior parte dos pesquisados leciona no Ensino Médio (60,7%) e/ou profissionalizante (59%), seguido de professores do Ensino Fundamental II (13,1%) e Ensino Superior (6,6%), com menor incidência de atuantes na Educação Infantil ou Ensino Fundamental I (4,9%). Entre os 61 participantes, 59 (96,7%) afirmaram estar desenvolvendo suas aulas totalmente no ensino remoto, os demais (3,3%) afirmam conciliar uma parte no ensino remoto e outra no presencial. Para delinear melhor esse perfil, foram questionados a respeito da área de conhecimento, ao que apresentou-se o panorama abaixo:

Gráfico 2 - Em qual dessas áreas de conhecimento você leciona?

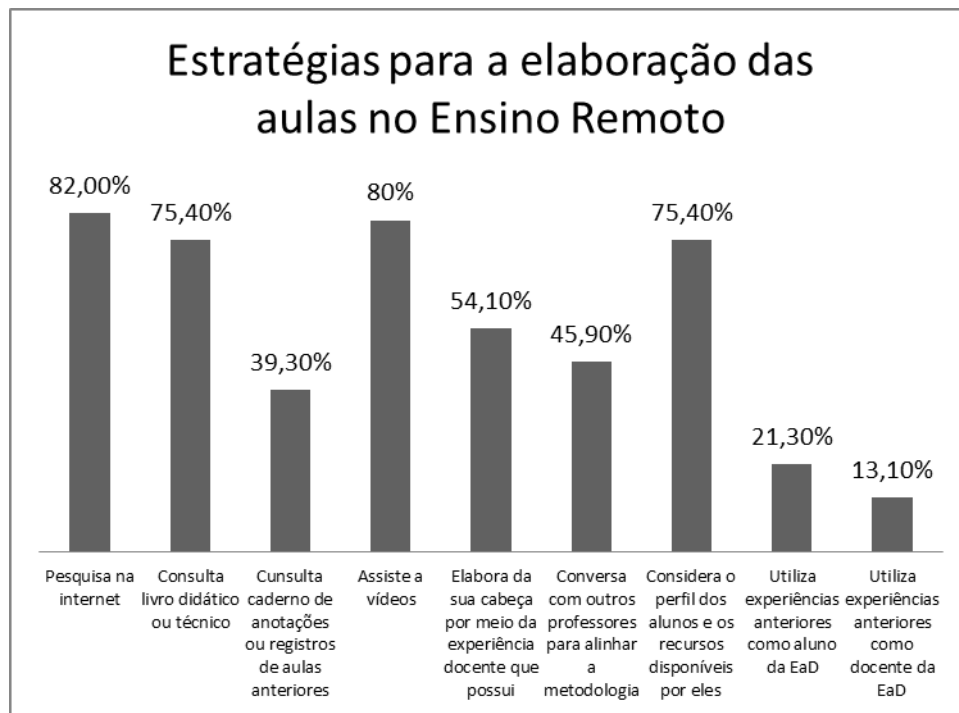


Fonte: a autora

O gráfico anterior apontou que a maioria dos participantes atua no ensino de nível médio e/ou profissionalizante, a informação é complementada pela área de conhecimento, com a preponderância para Linguagens, códigos e suas tecnologias (57,40%), seguida de docentes da formação técnica e profissionalizante (26,2%), depois Ciências humanas e suas tecnologias (9,8%), outra que não apontada no questionário, mas pela porcentagem igual ao gráfico anterior (6,6%) é possível que seja correspondente a disciplinas do Ensino Superior. E, por último, área de conhecimento Ciências da natureza e suas tecnologias (4,9%). Tendo traçado o perfil dos participantes, o foco das perguntas voltam-se para suas experiências, vivências e atuações.

Para a elaboração da pergunta seguinte, buscou-se embasamento em Tardif (2008) quando o autor aborda os saberes dos professores destacando os saberes pessoais; aqueles provenientes da formação escolar, enquanto alunos, e específica, na sua formação para o magistério; os saberes advindos do currículo escolar e dos livros didáticos e, por fim, aqueles adquiridos pela experiência na profissão, na sala de aula e na escola:

Gráfico 3 - Para a elaboração das suas aulas no Ensino Remoto, você:



Fonte: a autora

Nota-se que são muitas as estratégias buscadas pelos professores ao planejarem as aulas, pois há inúmeros fatores a serem considerados, dentre eles o tempo da aula e os recursos disponíveis a professores e alunos, que dependem inclusive do poder aquisitivo de cada um, tendo em vista que são recursos próprios; também essas estratégias dependem do domínio e habilidade que o professor tem com o computador e suas ferramentas.

De modo geral, os professores recorrem num primeiro momento a pesquisas na internet (82%) e assistem a vídeos (80%). A consulta ao livro didático ou técnico vem na sequência (75,4%), juntamente com a ponderação a respeito do perfil dos alunos e recursos disponíveis a eles (75,4%), o que nesse contexto torna-se importante, pois pode limitar o processo de aprendizagem, caso o aluno não disponha dos meios físicos para seus estudos. Essa é uma questão grave e reflete as diferenças sociais e econômicas existentes no país. Entretanto, pela sua complexidade, o fator acesso não foi abordado na pesquisa, por não haver espaço disponível para reflexão neste artigo, ficando para uma próxima oportunidade.

Ainda com foco nas estratégias adotadas, algumas perguntas focaram a experiência docente. Um dado relevante é que mais da metade dos professores entrevistados afirma elaborar suas aulas por meio da sua experiência docente (54,1%). Outro item que aparece na sequência e nem sempre é comentado, é o fato da troca de informações entre os professores para alinhar a metodologia (45,9%). A socialização de saberes é enriquecedora para professores e alunos, aos professores pela troca de experiências que permite aprimorar a sua prática e aos alunos pela ampliação de possibilidades de ensino pelo professor. A esse respeito, Tardif (2008) destaca que os saberes dos professores não são caracterizados por uma construção individual, ainda que se considere que o professor age sozinho, mas por experiências de socialização, tanto pré-profissional como profissional, esse último envolvendo as relações que o

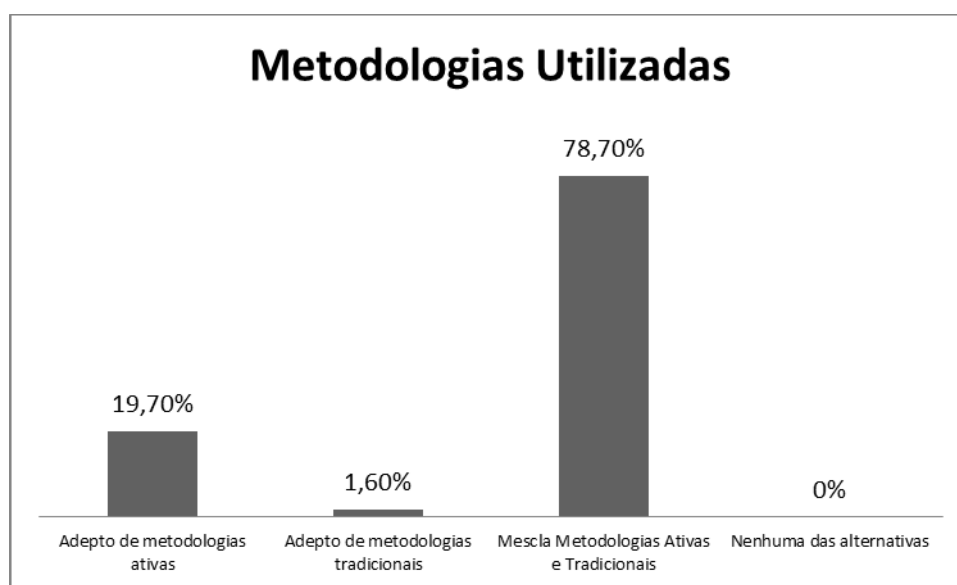
professor estabeleceu ao longo da vida, como a interação com alunos, colegas de profissão e até mesmo nas instituições de formação.

A consulta ao caderno de anotações ou registros de aulas anteriores também foi apontada como estratégia (39,3%), mas em menor porcentagem que a pesquisa, o que nos leva a crer que os professores têm buscado se reinventar e adaptar a sua forma de ensinar no presencial ao modelo remoto.

Por fim, em menor escala, os professores entrevistados afirmaram também recorrer a experiências na Educação a Distância como alunos (21,3%) ou docentes (13,1%). Isso demonstra uma reinvenção da maneira de ensinar e de aprender, a partir não de parâmetros preestabelecidos, mas de vivências pessoais, troca de informações, ponderação a respeito do atual cenário e muita pesquisa. A esse respeito, Gauthier (2006) afirma que deve-se entender “o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino.” (GAUTHIER, 2006, p.28), assim sendo, o professor recorre a suas experiências ao planejar o processo de ensino e de aprendizagem.

Voltando o olhar para as metodologias, na visão dos professores, assim se enxergam:

Gráfico 4 - Na elaboração das suas aulas, você se considera um professor:



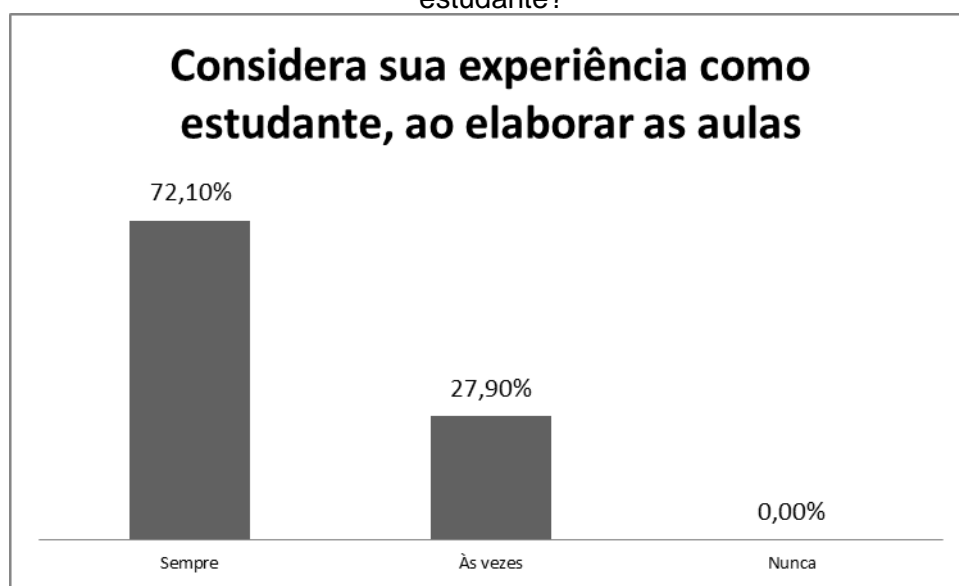
Fonte: a autora

Apenas 19,7% consideram-se adeptos de metodologias ativas, enquanto 1,6% consideram-se adeptos de metodologias tradicionais, ao passo que 78,7% afirmam mesclar as duas metodologias em suas aulas remotas. Neste ponto, é válido destacar o entendimento de cada professor sobre metodologias ativas. Para alguns pode parecer que são métodos complexos envolvendo tecnologia, mas a proposta das metodologias ativas é pôr o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo o seu protagonismo e autonomia. Nesse aspecto, cabe ao professor buscar estratégias para promover um ensino interdisciplinar e não fragmentado. Na adoção das metodologias ativas são

propostas atividades que promovam o desenvolvimento das relações interpessoais, como trabalhos em grupo, debates, produções colaborativas etc. O foco está no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, propondo a formação de seres críticos e reflexivos, não apenas reprodutores de informações. As metodologias ativas têm foco na avaliação formativa, no processo de recuperação contínua e no *feedback* constante aos alunos para retroalimentar o processo de ensino e de aprendizagem.

A resposta apontada pelos professores é bastante coerente, pois o uso das metodologias ativas não necessariamente exclui a metodologia tradicional, uma vez que em alguns momentos, dependendo do currículo escolar, disciplina, do tipo de avaliação necessária, do curso que está sendo realizado pelo aluno e dos recursos da plataforma remota, o professor precisará lançar mão de uma metodologia mais tradicional, que estará orientada para o conteúdo a ser estudado, mais centrada na figura do professor, exigirá um trabalho isolado do aluno, a memorização de conceitos e fórmulas, etc. Nesse sentido, entende-se um equilíbrio na resposta dada pelos professores, decorrente da sua experiência docente. E no que tange à experiência, aos professores foi perguntado se levam em conta a sua experiência como estudante ao elaborar as suas aulas:

Gráfico 5 - Ao elaborar as suas aulas, você considera sua experiência como estudante?



Fonte: a autora

Um número significativo de professores (72,1%) afirmou considerar as experiências pessoais como aluno ao elaborar as suas aulas. Essa é uma pergunta interessante, tendo em vista que a maior parte (ou talvez todos os participantes da pesquisa) não teve a experiência da formação no ensino remoto quando alunos, mas ainda assim considera a sua vivência como estudante ao elaborar as aulas. Esse ponto é importante porque demonstra como a experiência vivida influencia na prática docente e promove a transformação das ações. “É experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da

experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. (BONDÍA, 2002, p.26).

5. Considerações finais

Neste artigo, abordou-se brevemente os saberes docentes sob a ótica de que “o que caracteriza os saberes experienciais, de um modo geral, é o fato de se originarem da prática cotidiana da profissão e serem por ela validados” (TARDIF, 2008, p.48), portanto, concebe-se que é quando as vivências são postas em prática que elas se tornam experiências. Entendendo a experiência como aquilo que promove a mudança no sujeito: “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (BONDÍA, 2002, p. 21).

Para tanto, é necessário equilibrar os múltiplos saberes e experiências docentes acerca da disciplina, do currículo, da formação para o magistério de tal forma que se possa ampliar a experiência em torno do contexto no qual o processo de ensino e de aprendizagem está inserido (histórico, social, cultural, político), ao passo que o docente possa desenvolver seus saberes cognitivos, atitudinais, valorativos, interdisciplinares e tê-los valorizados, pois constata-se que são determinantes no processo de ensino e de aprendizagem. Ainda, vê-se como necessária a formação contínua para o aprimoramento de práticas cristalizadas e daquelas que emergem da proposta de ensino remoto, a qual foi emergencialmente incorporada pelos docentes, sobre esse aspecto, futuros trabalhos poderão ser desenvolvidos e certamente trarão grandes contribuições.

Referências

BONDIA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação [online]. 2002, nº.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002-2008.